

A performance do corpo como reprodução de memória a partir dos cantos e ritos corporais do povo Parkatejê na aldeia Krãpeitijê

Cícero Teresa dos Santos ¹ 

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá-PA, Brasil

Resumo

O presente trabalho, busca discorrer sobre a performance do corpo como reprodução de memória a partir de análise dos cantos e os ritos corporais do Povo indígena Gavião: Parkatejê na aldeia Kãpeitijê, localizada na Terra Indígena Mãe Maria, em Bom Jesus do Tocantins-Pa. Observa-se que o grupo Pakateje ao realizar suas manifestações culturais tem uma forte ligação cosmológica, onde utiliza o corpo para realizar os seus ritos e crenças, assim expressando valores simbólicos, entre os quais: cultura e identidade. Organizados em grupos, passam a garantir e a defender o direito não só ao território, mas também a sua moldagem de territorialidade, perpassando além do espaço físico, a constituição de narrativas, memórias, cultura e a identidade deste povo e, desta forma, utilizando o corpo para expressar a comunicação verbal e não verbal conduzido pela memória e pela tradição.

Palavras-chaves: Corpo. Performance. Memória. Cultura. Parkatejê.

The performance of the body as a reproduction of memory from the songs and bodily rites of the Parkatejê people in the Krãpeitijê village.

Abstract

The present work seeks to discuss the performance of the body as a reproduction of memory from the analysis of the songs and bodily rites of the Gavião indigenous people: Parkatejê in the Kãpeitijê village, located in the Mãe Maria Indigenous Land, in Bom Jesus do Tocantins-Pa. It is observed that the Pakateje group, when carrying out its cultural manifestations, has a strong cosmological connection, where it uses the body to perform its rites and beliefs and, thus expressing symbolic values, among which culture and identity that, organized in groups, guarantee and defending the right not only of the territory but also its molding of territoriality, which goes beyond the physical space, but above all, the constitution of narrative, memory, culture and identity of this people and, in this way, uses the body to express communication verbal and non-verbal driven by the memory and tradition of this people.

Keywords: Body. Performance. Memory. Culture. Parkatejê.

1 Introdução

O Trabalho que aqui se apresenta é parte de uma reflexão da disciplina “Produção Discursiva e Dinâmicas Socioterritoriais na Amazônia/linguagem, discurso e sociedade”, do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA)/Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) a

qual me despertou a fazer uma investigação (em andamento) sobre como a performance do corpo pode ser entendida como um processo de reprodução de memória a partir dos cantos e ritos corporais do povo Parkatejê.

Para início será tomado como objeto de análise o corpo e seus mecanismos de linguagens para que se possa interpretá-lo como processo de reprodução de memória. O conceito de corpo é mantido como um organismo vivo e/ou organismo material abstraído de suas funções psíquicas¹ que envolve o emocional; já no sentido biológico, engloba o conjunto dos tecidos vivos² que perpetuam a espécie e a mantém viva. Nesta ordem, o corpo se comunica e mantém o equilíbrio entre espiritual, orgânico, cultural e paisagístico, este último, entende-se como imagem em movimento no espaço e interagindo com a sociedade entre pessoas, animais e natureza.

Taylor (2013) ao tratar sobre a performance, assevera que seria um erro ou mesmo, colonial, continuar a se pensar as relações entre a performance incorporada e a produção de conhecimento; para a autora, “Se a performance não transmitisse conhecimento, apenas os letrados e poderosos poderiam reivindicar memória e identidade sociais” (TAYLOR, 2013, p.19).

Para atingir o objetivo proposto pelo projeto, algumas leituras são essenciais e, para tanto, além dos textos já apresentado na estrutura do trabalho inicial que abordam sobre cultura, identidade e territorialidade, será necessário incorporar no projeto trabalhos que discutem memórias e narrativas na perspectiva de entender como o corpo pode ser compreendido como processo de transmissão e/ou extensão de memória e, para isto, serão analisados alguns textos trabalhados na disciplina.

2 Metodologia

A pesquisa é do tipo qualitativo tendo como lócus a aldeia Krãpeitijê, localizada na Terra indígena Mãe Maria, a partir de observação do cotidiano das práticas culturais realizadas diuturnamente pelos indígenas mais velhos – como estes ensinam os seus

¹ Fenômeno que está relacionado a mente e a comportamento de indivíduo onde dotado de alma e espírito se relaciona com outros em sociedade por intermédio da língua, gestos e atitudes gerando cultura e caráter

² Rede de órgãos interdependentes que se comunicam organicamente por fibras, gases sensações, vibrações.

filhos e netos – na comunidade supracitada. Esse tipo de pesquisa atende às especificidades do interacionismo simbólico, que considera o indivíduo inserido no meio cultural, interagindo, assim, nas mudanças e no desenvolvimento social do grupo. Maria Minayo estabeleceu que a pesquisa qualitativa é o caminho mais seguro para responder questões muito particularizadas, quando se trata de estudar relações sociais ou culturais; para a autora, o pesquisador deve tomar essa vertente para “compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que por sua vez, são depositária de crenças, valores, atitudes e hábitos” (MINAYO, 2002, p. 21).

Os recursos a serem adotados no trabalho de campo serão entrevistas com olhar atento para normas e regras da vida cotidiana dos Parkatejê, bem como o seu relacionamento com outros povos pois, “o etnólogo no terreno tem o dever de destacar todas as regras e normas da vida tribal, tudo que é permanente e fixo; deve dar conta da anatomia da sua cultura e da constituição da sua sociedade” (MALINOWSKI, 2013, p. 25). Para registro de observação de atividades realizadas pelos indígenas, será adotada a carta sinóptica que posteriormente servirá como documento de estudo sobre o modo de vida dos Parkatejê, tendo em vista que eles produzem e reproduzem interações de suas vontades mentais com as condições materiais do ambiente. Ainda, segundo Malinowski, “um etnólogo [...] deverá patentear clara e concisamente, sobre a forma de tabela, aquilo que no seu trabalho resulta das suas próprias observações direta e aquilo que, por seu turno resulta de um recolha indireta de informações” (MALINOWSKI, 2013, p. 28). Ainda que o pesquisador esteja amparado por todos os recursos e técnicas para melhor exploração do trabalho de campo, nada substitui um olhar atento do pesquisador quando este em exercício estiver.

3 Resultado e discussões

O mundo e, em especial, o Brasil vive em momento crítico com a Pandemia da Covid-19, não sendo diferente, todas as aldeias que compõem a Terra Indígena (TI) Mãe Maria (estimada atualmente em 18 aldeias) também entraram em isolamento social com o mundo dos kupê (os não índios), quer seja por determinação de decreto do Estado do Pará, quer seja por determinação da Fundação Nacional do Índio

(FUNAI) e Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI). Desta forma, os indígenas da aldeia Krãpeitijê ficaram em isolamento em sua aldeia; houve restrições de entrada e saída da comunidade. Quando algum indígena saía, no geral, era os chefes de famílias para ir à cidade para realizar compras essenciais para aldeia e/ou particular para a própria família.

Esta medida interviu diretamente no andamento dos trabalhos de campo listados para realizar tal pesquisa. Entretanto, como já atuo como professor há 7 anos na Terra Indígena Mãe Maria com disciplinas de Geografia e Estudos Amazônicos e, ao longo desses sete anos, dois anos e meio sendo professor de Sociologia e Filosofia na Escola Indígena Impohytuwa, na aldeia supracitada, trago nesses anos de experiência como professor na escola registros de minhas observações das atividades culturais desenvolvidas pelos Parkatejê dentro da aldeia.

Nesses registros, listo como os indígenas Parkatejê interagem e dividem tarefas para realizar momentos alusivos às “festas” culturalmente denominadas de: Festa do Milho Verde, Festa da Castanha, Corrida da Tora Grande, bem como “celebrar” atos fúnebres como o encerramento de lutos. Nesses atos, se faz necessário a presença do cantor que realiza abertura dos eventos com uma performance corporal em que faz uma junção de sua voz ao maracá com ritmo de compassos de batidas dos pés no chão. Esse meu trabalho de observação foi interrompido devido a suspensão das aulas por causa da pandemia. Contudo, tão logo ocorra a retomada das aulas dentro da aldeia Krãpeitijê a investigação será continuada.

4 Considerações finais

Com base em minha vivência, observação e registros realizados durante esse tempo de experiência como professor nas comunidades indígenas da TI Mãe Maria e, em especial na aldeia Krãpeitijê, apresento algumas considerações sobre a performance do corpo entre os Parkatejê, tais como: o ritmo corporal segue alguns princípios de ritos entre os quais, inicia-se com uma pintura corporal feito de seiva de jenipapo e do macerado do urucum que juntos formam as pinturas nos corpos tanto dos homens como das mulheres. Em geral, essas pinturas são associadas às práticas

culturais na comunidade e, portanto, pode ser entendido como uma memória cultural. Ademais, as diversas performances praticadas numa festividade ou jogos reproduzem e transmitem conhecimentos, assim como os ritos performam memórias, narrativas identitárias, bem como a relação com o sagrado. A figura e a participação do cantor, como especialista, em diferentes práticas é exemplo de como esses elementos se manifestam nos ritos coletivos (geralmente envolvendo canto, dança com uso de instrumentos, como o maracá e o chocalho) ou em ocorrências ordinárias, podendo cumprir funções sagradas, memoriais, educativas e lúdicas. Essas são questões ainda em abertas para aprofundamento no decorrer da pesquisa.

Por fim, ressalto que, até o presente momento, desconheço produções ou proposições de pesquisa com esse tema junto aos Parkatejê, bem como entre outros povos indígenas do sudeste do Pará, o que surge como um elemento que justifica a relevância desta proposta de pesquisa.

Referências

ACHARD, Pierre, et. al. **O papel da Memória**. Tradução e introdução José Horta Nunes Campinas. SP Pontes, 1999.

DELANDE, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. (organizadores) Suely Ferreira Delandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo. 21ª edição, Petrópolis, Vozes, 2002.

MALINOVSKI, Bronislaw. **Os argonautas do Pacífico Ocidental**. Disponível em: <https://extensaoantropologia.files.wordpress.com/2013/02/malinowski-argonautas-P.13-introducao-objeto-metodo-e-alcance-desta-investigacao.pdf>. Acesso em: 17 maio 2020.

TAYLOR, Diana. **O arquivo vivo e o repertório**: performance e memória cultural nas Américas. Tradução: Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte-MG. UFMG, 2013.

¹ **Cicero Teresa dos Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4290-2016>

Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedades na Amazônia.
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA.

Graduado em Ciências Sociais (2010) e Especialização em Gestão Empresarial (2013) pela UFPA. Professor na Escola Indígena Estadual Impohytuwa. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA), UNIFESSPA
Contribuição de autoria: Único autor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9813057959533256>

E-mail: ciceroteresa@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, Cicero Teresa dos. A performance do corpo como reprodução de memória a partir dos cantos e ritos corporais do povo Parkatejê na aldeia Krãpeitijê. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. , n. 3, p. 1-6, 2021.